

- ✳ **Receita líquida: R\$180,6 milhões no 1T10 (+39,0% vs. 1T09)**
- ✳ **EBITDA ajustado: R\$19,7 milhões no 1T10 (+270% vs. 1T09), com margem de 10,9% (5,6% no 1T09)**
- ✳ **Lucro líquido: R\$18,7 milhões no 1T10 (prejuízo de R\$19,0 milhões no 1T09)**

As demonstrações financeiras consolidadas e informações trimestrais foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as normas contábeis internacionais, IFRS (International Financial Reporting Standards). A adoção inicial dos Pronunciamentos Técnicos e padrões internacionais foram implementados retroativamente a 1º de janeiro de 2009. Desta forma, as demonstrações contábeis individuais e consolidadas do exercício/periodo anterior, originalmente divulgadas, foram ajustadas e estão sendo reapresentadas de acordo com esses novos padrões para fins de comparabilidade.

São Paulo, Brasil, 9 de novembro de 2010 - A **Metalfrio Solutions S.A.** ("Metalfrio") (FRIO3), um dos maiores fabricantes mundiais de equipamento de refrigeração comercial do tipo *Plug-in*, anuncia seus resultados do 1º trimestre de 2010 ("1T10"). As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto onde indicado, são apresentadas de acordo com as normas contábeis internacionais (IFRS) e em Reais (R\$). As comparações referem-se aos resultados do 1T09 ou conforme indicado.

Contato Relações com Investidores

Luiz Eduardo Moreira Caio
(Diretor Presidente)
Marcelo Moojen Epperlein
(Vice-Presidente Global de Operações
e Diretor de Relações com
Investidores)
Tel.: +55 11 **2333-9002**
Fax: +55 11 **2333-9196**
ri@metalfrio.com.br
www.metalfrio.com.br/ri

Av. Abraão Gonçalves Braga, 412
Vila Livieiro – 04186-220
São Paulo – SP – Brasil

Teleconferência em português

Data: **07 de maio de 2010**
Horário: 10:00hrs São Paulo – Brasil
09:00hrs Nova Iorque - EUA

Telefone de conexão:
+55 11 2188-0155
Telefone para replay:
+55 11 2188-0155
Código de acesso: Metalfrio

Teleconferência em inglês

Data: **07 de maio de 2010**
Horário: 11:00hrs São Paulo – Brasil
10:00hrs Nova Iorque - EUA

Telefone de conexão:
+1 412 858 4600
Código de acesso: Metalfrio
Telefone para replay:
+1 412 317 0088
Código de acesso: 440381#1

Resumo do período

- ✳ **Receita líquida: R\$180,6 milhões** no 1T10 (+39,0% vs. 1T09). **Américas: R\$133,2 milhões** (+42,7% vs. 1T09). **Europa: R\$47,4 milhões** (+29,7% vs. 1T09)
- ✳ **Vendas: 171,0 mil unidades** no 1T10 (+52,6% vs. 1T09). Américas: 114,4 mil (+55,5% vs. 1T09). Europa: 56,6 mil (+47,2% vs. 1T09)
- ✳ **Lucro bruto de R\$33,8 milhões** no 1T10 (margem bruta de 18,7%), comparado com lucro bruto de R\$18,8 milhões no 1T09 (margem bruta de 14,4%)
- ✳ **EBITDA ajustado de R\$19,7 milhões** no 1T10 (+270% vs. 1T09), margem de 10,9% (5,6% no 1T09)
- ✳ **Lucro líquido de R\$18,7 milhões** no 1T10 (prejuízo de R\$19,0 milhões no 1T09)
- ✳ **Geração operacional de caixa de R\$5,2 milhões** no 1T10 (R\$13,6 milhões no 1T09)
- ✳ **Dívida líquida de R\$123,8 milhões** no 1T10, equivalente a 1,55 vezes o EBITDA ajustado acumulado nos últimos 12 meses, de R\$80,1 milhões (dívida líquida de R\$114,2 milhões no 4T09)

Mensagem da administração

Caro acionista,

A Administração da Metalfrio apresenta com satisfação os resultados auferidos no 1T10 que confirmam de forma consistente a consolidação da evolução dos resultados obtidos ao longo dos últimos trimestres, em relação aos principais indicadores operacionais e financeiros.

As demonstrações financeiras do 1T10 já foram elaboradas de acordo com as normas contábeis IFRS (International Financial Reporting Standards) aplicados de forma retroativa a 1º de janeiro de 2009 para fins de comparabilidade. Veja maiores detalhes sobre IFRS na próxima seção. Portanto, nos comentários a seguir, quando são mencionados valores de trimestres passados, fazem referência a estes valores já de acordo com a norma IFRS.

Os volumes de vendas neste trimestre foram 39% superiores aos verificados no mesmo período de 2009, com aumento, em relação ao 1T09, em todas as operações da Companhia no mundo. Esse dado confirma a tendência de consistente recuperação das vendas da Companhia depois do arrefecimento da recente crise financeira.

O EBITDA ajustado no 1T10 foi de R\$19,7 milhões (com margem de 10,9%), que se compara com R\$7,3 milhões (com margem de 5,6%) no 1T09. Ou seja, houve um aumento de 270% nesse indicador e de 5,3 pontos percentuais na margem EBITDA.

A Companhia encerrou o 1T10 com endividamento líquido de R\$123,8 milhões, que se compara com R\$219,7 milhões ao final do 1T09. Considerando o EBITDA ajustado acumulado dos últimos 12 meses, de R\$80,1 milhões, a relação foi de 1,55 vezes.

E tudo isso a despeito de, como de costume, a Companhia ter se preparado neste trimestre (via aumento no capital de giro, principalmente estoques) para a demanda que terá no segundo trimestre, no qual a Companhia historicamente apresenta seu melhor desempenho anual, em função da sazonalidade em suas operações.

A lucratividade também evoluiu consideravelmente neste trimestre. A Companhia apurou no 1T10 um lucro bruto 80,3% superior àquele apurado no 1T09. E no 1T10 o lucro líquido foi de R\$18,7 milhões, enquanto que no 1T09 foi apurado prejuízo de R\$ 19,0 milhões, o que demonstra expressiva melhora de rentabilidade da Companhia.

Destaque do resultado consolidado
Adequação das demonstrações financeiras para o IFRS

A Companhia optou por apresentar suas informações trimestrais utilizando as normas contábeis adotadas no Brasil vigentes em 2010, com aquelas constantes nas normas internacionais de contabilidade (International Financial Reporting Standards – “IFRS”)

A Companhia adotou como data de transição para o IFRS, 1º de janeiro de 2009. O balanço de abertura reflete todos os pronunciamentos e interpretações do IFRS efetivos em 31 de dezembro de 2008, exceto quanto às isenções e exceções permitidas na aplicação do IFRS 1 First Time Adoption of International Financial Reporting Standards, convergente com o CPC 37.

Considerando que os padrões internacionais foram implementados, retroativamente a 1º de janeiro de 2009, as demonstrações contábeis individuais e consolidadas do exercício/período anterior, originalmente divulgadas, foram ajustadas e estão sendo reapresentadas de acordo com esses novos padrões para fins de comparação.

As demonstrações financeiras consolidadas e informações trimestrais da Companhia para o período findo em 31 de março de 2010, foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com os “International Accounting Standards” apresentadas de acordo com as International Financial Reporting Standards (IFRS).

Segue abaixo um resumo da reconciliação dos principais impactos entre demonstrações contábeis de acordo com a legislação societária versus padrões internacionais IFRS.

Reconciliação de lucro líquido e patrimônio líquido

Linhas impactadas	Nota	1T09		4T09	
		Lucro líquido	Patrimônio líquido	Lucro líquido	Patrimônio líquido
Saldo acumulado de acordo com legislação societária		17,2	260,7	18,0	271,7
- participação de acionistas não controladores	(c)	(1,8)	10,7	(2,4)	7,8
- dividendos propostos	(b)	0,0	0,0	0,0	1,9
Saldo acumulado de acordo com padrões internacionais - IFRS		(19,0)	271,5	15,6	281,4

Reconciliação dos balanços patrimoniais consolidados

Grupos de contas impactadas	Nota	1T09			4T09		
		BR GAAP	Ajustes IFRS	IFRS	BR GAAP	Ajustes IFRS	IFRS
<u>Ativo circulante:</u>							
Contas a receber de clientes	(a)/(iii)	161,2	3,0	164,3	152,8	3,7	156,5
Imposto Diferidos	(a)/(i)	4,6	-4,6	0,0	6,1	-6,1	0,0
Outras Contas a Receber	(a)/(ii)	13,4	0,0	13,4	9,7	-0,4	9,3
Total do ativo circulante		508,9	-1,5	507,4	451,3	-2,8	448,4
<u>Ativo não circulante:</u>							
Depósitos judiciais	(a)/(ii)	0,0	0,3	0,3	0,0	0,4	0,4
Impostos diferidos	(a)/(i)	6,9	4,6	11,5	5,3	6,1	11,4
Total do ativo não circulante		302,9	4,8	307,7	268,5	6,6	275,1
Total do ativo		811,8	3,3	815,1	719,8	3,7	723,5

<u>Passivo circulante:</u>							
Empréstimos e financiamentos	(a)/(iii)	177,8	3,0	180,8	100,6	3,7	104,3
Impostos diferidos	(a)/(i)	3,7	-3,7	0,0	10,2	-10,2	0,0
Dividendos propostos	(b)	0,0	0,0	0,0	1,9	-1,9	0,0
Total do passivo circulante		295,7	-0,7	295,0	244,7	-8,4	236,2
<u>Passivo não circulante:</u>							
Impostos diferidos	(a)/(i)	5,1	3,7	8,8	2,9	10,2	13,1
Provisão para contingências	(a)/(ii)	8,4	0,3	8,7	0,4	0,0	0,4
Total do passivo não circulante		244,7	4,0	248,7	195,5	10,3	205,8
Participação de acionistas não controladores	(c)	10,7	-10,7	0,0	7,8	-7,8	0,0
<u>Patrimônio líquido:</u>							
Ajustes de avaliação patrimonial	(d)	27,2	-26,6	0,6	3,3	-26,6	-23,3
Lucros acumulados	(b)/(d)	-118,4	26,6	-91,8	0,0	28,4	28,4
Participação de acionistas não controladores	(c)	0,0	10,7	10,7	0,0	7,8	7,8
Total do patrimônio líquido		260,7	10,7	271,5	271,7	9,7	281,4
Total do passivo		811,8	3,3	815,1	719,8	3,7	723,5

Notas:

(a) Reclassificações

Para adequar as demonstrações financeiras para o IFRS, foram efetuadas as seguintes reclassificações nas demonstrações financeiras consolidadas:

- i). O imposto diferido registrado no ativo e passivo circulantes no BRGAAP foram reclassificados para ativo e passivos não circulantes, conforme requerido pelo IAS 12 e IAS 1.
- ii). Os depósitos judiciais diretamente relacionados com provisão para discussões legais, compensados na rubrica provisão para contingências para BRGAAP e os classificados como outras contas a receber no ativo circulante foram reclassificados para o ativo não circulante.
- iii). A operação de Vendor Finance em sua essência é caracterizada como uma modalidade de empréstimo, no entanto, sua forma é a cessão de crédito (recebimento das vendas por uma Instituição Financeira, no início da operação), ou seja, a Companhia realiza as vendas a prazo, e recebe à vista por estas operações, não transferindo o risco de crédito às Instituições Financeiras. Embora na essência seja um empréstimo, as normas internacionais determinam, que seja identificado sua relevância, materialidade e os riscos inerentes a esta transição. Uma vez identificados e mensurados tais valores, devem ser reclassificados para o passivo como empréstimos. Sendo assim foi efetuada a reclassificação do vendor registrado como redutora do contas a receber para o passivo circulante na rubrica de "Empréstimos e Financiamentos".

(b) Dividendos propostos não deliberados

De acordo com o IAS10, (itens 12 e 13), a parcela correspondente aos dividendos, que foram declarados aos titulares de instrumentos de patrimônio, após o período de relatório ou que excederam o limite mínimo estabelecido no estatuto social e não foram deliberados pelos acionistas não devem ser reconhecidos como passivo, sendo assim o valor dos dividendos registrados excedentes ao limite mínimo estabelecido no estatuto social da Companhia, está sendo reclassificado de passivo circulante para lucros acumulados nas demonstrações financeiras consolidadas de 31 de março de 2010 e 31 de dezembro de 2009.

(c) Participação de acionistas não controladores

Anteriormente, a parcela corresponde aos acionistas não controladores de suas controladas era destacada em grupo isolado, no balanço patrimonial consolidado, imediatamente antes do patrimônio líquido. Com relação à parcela correspondente ao resultado do exercício era destacada em rubrica específica anterior ao lucro líquido.

De acordo com o IAS 1 e IAS 27 (item 27) “Apresentação das demonstrações financeiras”, a parcela correspondente aos acionistas não controladores será apresentada na demonstração consolidada da posição financeira, no patrimônio líquido e no resultado do exercício e do período separadamente da controladora.

(d) Conversão de demonstrações financeiras de investidas sediadas no exterior

Conforme requerido pela Lei nº 11.638/07 e pronunciamento técnico CPC 02, que trata dos “Efeitos nas Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Contábeis, convergente com as normas internacionais – IAS 21 (IFRS)”, a Companhia para o exercício findo em 31 de dezembro de 2008, reconheceu diretamente no patrimônio líquido na rubrica contábil “Ajuste de avaliação patrimonial” os efeitos das mudanças nas taxas de câmbio e conversão das demonstrações financeiras. Entretanto, devido a data do balanço de abertura de 1º de janeiro de 2009, o saldo de R\$ 26.581 de ajustes acumulados de conversão existentes em 31 de dezembro de 2008 foi reclassificado para lucros acumulados, devido a isenção permitida pelo IFRS 1, uma vez que o ajuste acumulado de conversão apresentado nas demonstrações financeiras elaboradas de acordo com as práticas adotadas no Brasil, é proveniente somente do exercício de 2008, quando deveria ser desde a origem dos investimentos no exterior.

Receita líquida e unidades vendidas

No 1T10 nossa **receita líquida** foi de **R\$180,6 milhões**, comparada com R\$129,9 milhões no 1T09, com **aumento de 39,0%**.

Da receita líquida no 1T10, R\$10,7 milhões foram provenientes do segmento de serviços (prestação de serviços de manutenção e reparo de equipamentos e vendas de peças), comparados com R\$10,0 milhões no 1T09.

Em número de equipamentos, vendemos **171,0 mil unidades no 1T10**, comparadas com vendas de 112,0 mil unidades no 1T09, com **aumento de 52,6%**.

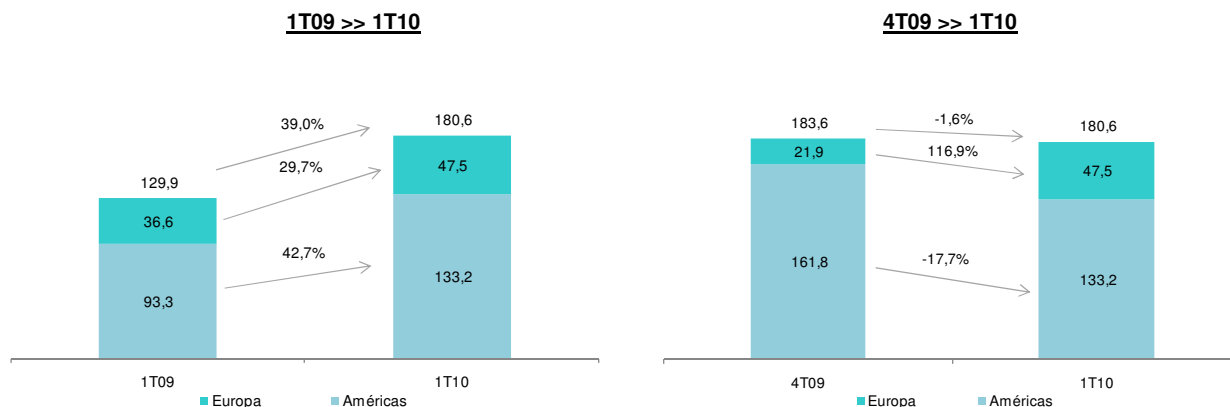
Américas

Em número de equipamentos, nossa **operação das Américas** vendeu **114,4 mil unidades no 1T10**, comparado com vendas de 73,6 mil unidades no 1T09, com **aumento de 55,5%**.

A receita líquida, de R\$133,2 milhões no 1T10, teve aumento de 42,7%, quando comparada com a receita líquida de R\$93,3 milhões no 1T09.

Europa

Em número de equipamentos, nossa **operação da Europa** vendeu **56,6 mil unidades no 1T10**, comparado com vendas de 38,5 mil unidades no 1T09, com **aumento de 47,2%**. A receita líquida teve **aumento de 29,7%**, passando de R\$36,6 milhões no 1T09 para R\$47,5 milhões no 1T10.

Evolução da receita líquida (R\$ milhões)


Abaixo apresentamos a evolução trimestral de nossa receita líquida e das unidades vendidas:

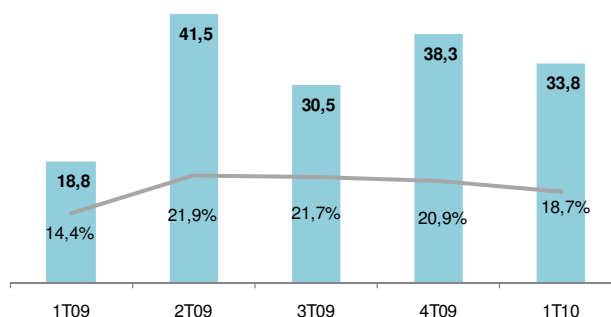
RECEITA LÍQUIDA E UNIDADES VENDIDAS	1T09	2T09	3T09	4T09	1T10	Var. 1T10/1T09	Var. 1T10/4T09
Receita líquida total (R\$ Mn)	129,9	189,0	140,7	183,6	180,6	+39,0	-1,6
Américas	93,3	115,4	110,6	161,8	133,2	+42,7	-17,7
Europa	36,6	73,5	30,1	21,9	47,5	+29,7	+116,9
Unidades vendidas totais (mil)	112,0	156,8	123,3	159,0	171,0	+52,6	+7,6
Américas	73,6	90,9	90,9	129,1	114,4	+55,5	-11,4
Europa	38,5	65,8	32,3	29,8	56,6	+47,2	+89,8

Custo do produto vendido, lucro bruto e margem bruta consolidados

O **lucro bruto** passou de R\$18,8 milhões no 1T09 para **R\$33,8 milhões no 1T10**.

A **margem bruta** passou de 14,4% no 1T09 para **18,7% no 1T10**, em função da consolidação do plano de reestruturação implementado no final de 2008 e início de 2009, que incluiu redução de custos fixos, concentração da produção nas unidades mais produtivas, trocas de fornecedores, e novos projetos de verticalização.

Lucro bruto e margem bruta (R\$ milhões)



Despesas operacionais (SG&A) consolidadas

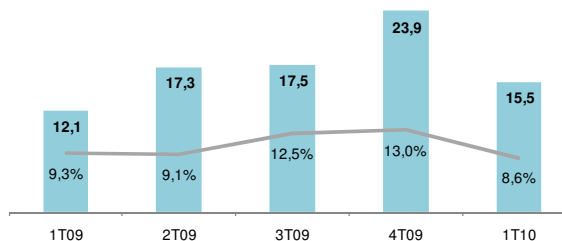
Despesas de vendas consolidadas

No 1T10 as despesas de vendas foram de **R\$15,5 milhões**, representando **8,6% da receita líquida**. No 1T09, as despesas de vendas foram de R\$12,1 milhões, e representaram 9,3% da receita líquida.

Em relação ao 4T09, quando as despesas de vendas foram de R\$23,9 milhões, representando 13,0% da receita líquida, houve uma redução de 4,4 pontos percentuais.

Em 2009 as despesas de vendas foram impactadas por complementos de provisão para devedores duvidosos e de promoções de vendas, refletindo os impactos da crise financeira.

Despesas de vendas (R\$ milhões)



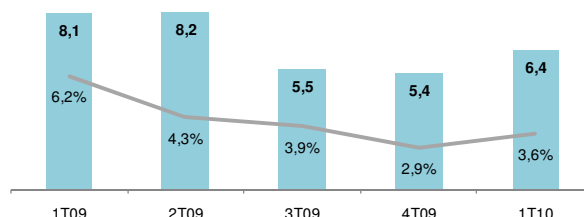
Despesas gerais e administrativas consolidadas

No 1T10 as despesas gerais e administrativas foram de **R\$6,4 milhões**, representando **3,6% da receita líquida**. Comparado com o 1T09, quando as despesas gerais e administrativas foram de R\$8,1 milhões (6,2% da receita), houve **redução de 20,8%**.

Essa expressiva redução é fruto dos planos de redução de custos fixos iniciados no final de 2008 e encerrados no 2T09.

Em relação ao 4T09, quando tivemos despesas gerais e administrativas de R\$5,4 milhões, houve aumento de R\$1,0 milhão, principalmente em função de pagamento de bônus extraordinário referente ao resultado de 2009.

Despesas gerais e administrativas (R\$ milhões)



Outras receitas (despesas) operacionais consolidadas

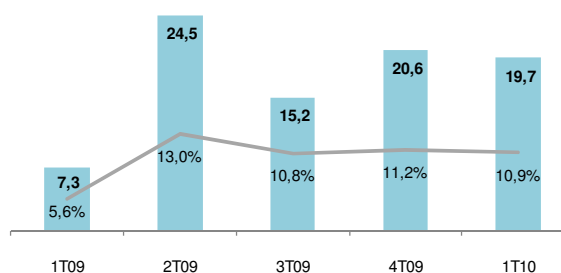
No 1T10 as outras receitas operacionais líquidas foram de R\$4,0 milhões, compostas basicamente por R\$5,0 milhões de incentivos fiscais, comparadas com R\$5,2 milhões de outras receitas operacionais líquidas no 1T09, as quais foram compostas basicamente por R\$4,1 milhões de incentivos fiscais.

EBITDA e margem EBITDA consolidados

No 1T10 nosso **EBITDA ajustado** foi de **R\$19,7 milhões**, com **margem EBITDA ajustado de 10,9%**.

No 1T09 tivemos EBITDA ajustado de R\$7,3 milhões, com margem de 5,6%. Portanto, houve uma melhora de 2,7 vezes em valores absolutos. Esta melhora, como já descrito, está baseada em incrementos de margem em todos os níveis, desde a margem bruta, e passando pelas despesas de vendas e administrativas.

A margem EBITDA deste 1T10 confirma a tendência de consistente melhora nos indicadores operacionais da Companhia.

EBITDA Ajustado (R\$ milhões e % da receita líquida)

Reconciliação do EBITDA e EBITDA Ajustado

EBITDA consolidado (em milhões de reais)	1T09	2T09	3T09	4T09	1T10
Resultado operacional	3,2	19,3	9,4	14,6	13,8
Depreciação e amortização	4,1	4,5	5,0	5,2	5,0
EBITDA	7,3	23,8	14,4	19,8	18,8
Despesas com plano de outorga de opções	0,0	0,7	0,8	0,8	0,9
EBITDA Ajustado	7,3	24,5	15,2	20,6	19,7
Margem EBITDA Ajustado (%)	5,6%	13,0%	10,8%	11,2%	10,9%

Resultado financeiro

No 1T10 tivemos resultado financeiro líquido positivo de R\$7,2 milhões, composto por R\$17,5 milhões de receitas financeiras e R\$10,3 milhões de despesas financeiras.

No 1T09 tivemos resultado financeiro líquido negativo de R\$22,0 milhões, composto por R\$13,7 milhões de receitas financeiras e R\$35,7 milhões de despesas financeiras.

Resultado Financeiro (R\$ mn)	1T09	1T10	Var. 1T10/ 1T09
Juros com aplicações financeiras	5,4	5,0	-0,4
Outras receitas financeiras	1,5	0,1	-1,4
Juros e Outras Receitas	6,9	5,1	-1,8
Juros com empréstimos e financiamentos	-8,4	-4,8	+3,6
Outras despesas financeiras	-0,8	-1,2	-0,4
Juros e Outras Despesas	-9,2	-6,0	+3,2
Ganhos com operações de "swap" e "forward"	0,6	2,4	+1,9
Perdas com operações de "swap" e "forward"	-1,3	-0,7	+0,6
Resultado de Operações de Hedge	-0,7	1,8	+2,5
Ganhos com variações cambiais	6,3	9,8	+3,6
Perdas com variações cambiais	-25,2	-3,4	+21,8
Variação Cambial, líquida	-18,9	6,4	+25,3
Resultado Financeiro, líquido	-22,0	7,2	+29,2

As receitas financeiras, excluindo-se as operações de *hedge* e variação cambial, foram de R\$5,1 milhões no 1T10, e de R\$6,9 milhões do 1T09.

As despesas financeiras, excluindo-se as operações de *hedge* e variação cambial, foram de R\$6,0 milhões no 1T10, inferiores aos R\$9,2 milhões do 1T09. Esta variação se deu basicamente devido a juros de empréstimos e financiamentos terem sido de R\$8,4 milhões no 1T09 e de R\$4,8 milhões no 1T10, pois o endividamento bruto foi reduzido em R\$102,9 milhões entre os finais dos dois períodos.

Houve melhora no resultado de operações de *hedge* entre o 1T09 e o 1T10, que foram respectivamente perda de R\$0,7 milhões e ganho de R\$1,8 milhões.

O saldo de variação cambial líquida melhorou no 1T10 em comparação com o 1T09 devido à valorização do Real entre o final dos dois períodos, especialmente frente ao Dólar dos Estados Unidos.

Lucro líquido

Reportamos no 1T10 lucro líquido de R\$18,7 milhões (margem líquida de 10,4%). No 1T09 reportamos prejuízo de R\$19,0 milhões, principalmente em função do saldo de variação cambial líquida negativa de R\$18,9 milhões.

Operacionalmente, as principais razões para a melhora no lucro líquido foram um aumento de 39,0% na receita líquida, um incremento de 4,3 pontos percentuais na margem bruta e uma redução em R\$1,7 milhões nas despesas administrativas e gerais.

Capital circulante

Nosso capital de giro (“CG”) menos ativos e passivos financeiros no final do 1T10 era de R\$150,1 milhões, comparado com R\$133,0 milhões no final do 4T09, refletindo principalmente um aumento das necessidades de compras junto a fornecedores.

O **ciclo de caixa operacional** ao final do **1T10** foi de **73 dias**, 57 dias abaixo do ciclo ao final do 1T09. Em relação ao final do 4T09 houve aumento de 10 dias no ciclo, em grande medida devido ao aumento de R\$34,8 milhões no estoque ao final do 1T10, em preparação à alta temporada na Europa. O aumento no estoque foi compensado em parte pelo aumento do saldo de contas a pagar a fornecedores no final do 1T10, pelos mesmos motivos.

CAPITAL CIRCULANTE (em R\$ milhões)	1T09	2T09	3T09	4T09	1T10	Var. 1T10/ 1T09	Var. 1T10/ 4T09
Ativo circulante:							
Caixa e equivalentes	186,5	178,1	191,3	180,4	186,9	+0,4	+6,5
Contas a receber de clientes	164,3	155,9	117,2	156,5	160,7	-3,6	+4,2
Estoque	118,9	98,7	86,2	84,0	118,7	-0,1	+34,8
Outros	37,7	31,0	28,5	24,5	27,4	-10,3	+2,9
Contas a receber com derivativos	0,0	0,0	0,0	3,1	7,6	+7,6	+4,5
A) Total	507,4	463,7	423,2	448,4	501,3	-6,1	+52,9
B) Ativo circulante (menos ativos fin.)	320,8	285,6	231,9	264,9	306,8	-14,0	+41,9
Passivo circulante:							
Fornecedores	64,0	70,7	55,3	74,7	101,7	+37,7	+27,0
Dívida financeira de curto prazo	180,8	152,0	120,2	104,3	121,2	-59,6	+16,9
Outros	50,1	48,4	39,5	57,2	55,0	+4,8	-2,2
Contas a pagar com derivativos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	+0,2	+0,2
C) Total	295,0	271,1	215,0	236,2	278,1	-16,9	+41,9
D) Passivo circulante (menos pass. fin.)	114,1	119,1	94,8	131,9	156,7	+42,6	+24,8
Capital de Giro (B-D)	206,7	166,5	137,1	133,0	150,1	-56,6	+17,1
Dias de recebíveis	85	60	60	57	63	-23	+5
Dias de estoque	96	60	70	52	73	-23	+21
Dias de fornecedores	52	43	45	46	62	+11	+16
Ciclo de caixa	130	77	85	63	73	-57	+10
Liquidez corrente (A/C)	1,7x	1,7x	2,0x	1,9x	1,8x	n/a	n/a

Caixa e Equivalentes

No final do 1T10 o saldo de caixa e equivalentes era de R\$186,9 milhões, comparado com saldo de R\$180,4 milhões no final do 4T09. Um aumento, portanto, de R\$6,5 milhões.

A maior parte do nosso caixa é mantida em aplicações de curto prazo no Brasil e em nossas sociedades controladas nas Bahamas e na Turquia.

Contas a Receber de Clientes

O saldo das contas a receber de clientes praticamente se manteve em relação ao trimestre anterior, sendo de R\$156,5 milhões no 4T09 e de R\$160,7 milhões no 1T10. Os dias de recebíveis foram aumentados de 57 ao final do 4T09 para 63 no 1T10 devido ao mix de clientes.

Estoques

Houve **aumento** dos estoques da ordem de **R\$34,8 milhões** em relação ao trimestre anterior. O valor dos estoques era de R\$84,0 milhões ao final do 4T09 e de R\$118,7 milhões ao final do 1T10. Com esse aumento, os dias de estoque foram de 52 ao final do 4T09 para 73 ao final do 1T10. Este aumento se deu por conta da preparação à alta temporada na Europa.

Fornecedores

Houve **aumento** do saldo com fornecedores da ordem **de R\$27,0 milhões** em relação ao trimestre anterior, sendo tal saldo de R\$74,7 milhões ao final do 4T09 e de R\$101,7 milhões ao final do 1T10. Com isso, os dias para pagamento de fornecedores foram aumentados de 46 para 62 dias. Este aumento se deu principalmente por conta da preparação para a alta temporada na Europa.

Investimentos

Imobilizado

O saldo de ativo imobilizado líquido era de R\$141,7 milhões no final do 1T10, com aumento de R\$2,5 milhões em relação ao saldo do final do 4T09. Os investimentos no 1T10 totalizaram R\$5,0 milhões e foram basicamente relacionados à fase 3 da planta industrial de Três Lagoas. Houve, ainda, R\$4,6 milhões de depreciação e R\$2,4 milhões de valorização cambial líquida sobre ativos no exterior.

Investimentos e Intangível

Nosso saldo de **intangível** passou de R\$115,1 milhões no final do 4T09 para R\$117,6 milhões no final do 1T10, basicamente por efeito de variação cambial.

O quadro abaixo demonstra a evolução dos saldos de ativos fixos:

ATIVO FIXO (em R\$ milhões)	1T09	2T09	3T09	4T09	1T10	Var. 1T10/ 1T09	Var. 1T10/ 4T09
Investimentos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	-0,0	+0,0
Imobilizado	147,6	150,0	143,0	139,1	141,7	-6,0	+2,5
Intangível	138,5	115,8	106,3	115,1	117,6	-20,9	+2,5
Total	286,1	265,7	249,2	254,2	259,3	-26,8	+5,1

Capitalização e liquidez

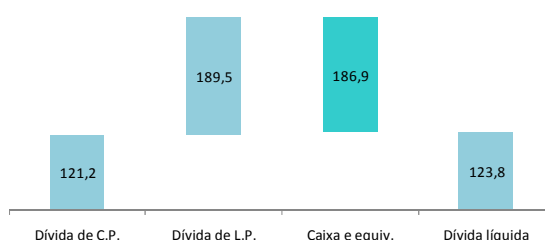
Endividamento

No final do **1T10**, a **dívida total** era de **R\$310,7 milhões**, comparada com R\$294,6 milhões no final do 4T09 (com aumento de 5,5%). Comparada à dívida total ao final do 1T09, de R\$409,3 milhões, houve redução de R\$98,6 milhões, ou 24,1%.

Nosso **saldo de caixa no final do 1T10** era de **R\$186,9 milhões**, comparado com saldo de R\$180,4 milhões no final do 4T09 (aumento de 6,5%) e R\$186,5 milhões no final do 1T09.

Nossa **dívida líquida no final do 1T10** era de **R\$123,8 milhões**, representando uma **redução** em relação ao **1T09** de **R\$98,9 milhões**. Em relação ao 4T09 houve um aumento de R\$9,6 milhões, basicamente devido ao aumento dos estoques em preparação à alta temporada na Europa, compensada em parte pela geração de caixa operacional de R\$5,2 milhões¹ no período.

Abertura do endividamento consolidado (R\$ milhões)



A **dívida de curto prazo** no final do **1T10** era de **R\$121,2 milhões**, comparada com uma dívida de curto prazo de R\$180,8 milhões no final do **1T09**, com **redução de R\$59,6 milhões**. Com relação ao final do 4T09, em que a dívida de curto prazo era de R\$100,6 milhões, houve aumento de R\$16,9 milhões.

A **dívida de longo prazo** no final do **1T10** era de **R\$189,5 milhões**, comparada com uma dívida de longo prazo de R\$228,4 milhões no final do 1T09, com **redução de R\$38,9 milhões**. Com relação ao final do 4T09, em que a dívida de longo prazo era de R\$190,3 milhões, houve **redução de R\$0,8 milhões**.

¹ Geração de caixa operacional de acordo com critério determinado pela CVM, que inclui receita de aplicação financeira líquida. No 1T10 a receita de aplicação financeira líquida foi de R\$5,0 milhões

INDICADORES DE LIQUIDEZ (em R\$ milhões)	1T09	2T09	3T09	4T09	1T10	Var. 1T10/ 1T09	Var. 1T10/ 4T09
Caixa e equivalentes	186,5	178,1	191,3	180,4	186,9	+0,4	+6,5
Dívida de Curto Prazo (CP)	180,8	152,0	120,2	104,3	121,2	-59,6	+16,9
Dívida de Longo Prazo (LP)	228,4	165,2	161,3	190,3	189,5	-38,9	-0,8
Dívida em USD	295,1	225,6	177,3	195,3	206,5	-88,6	+11,2
Dívida em BRL	26,4	31,5	45,0	43,6	46,0	+19,6	+2,4
Dívida em Euro	85,4	57,8	59,1	55,7	54,9	-30,5	-0,8
Dívida em Outras Moedas	2,4	2,3	0,0	0,0	3,4	+1,0	+3,4
Dívida Bruta	409,3	317,2	281,5	294,6	310,7	-98,6	+16,1
Caixa Líquido / (Dívida Líquida)	-222,7	-139,1	-90,1	-114,2	-123,8	+98,9	-9,6
Patrimônio Líquido (PL)	271,5	296,0	299,6	281,4	300,4	+28,9	+18,9
Caixa e equivalentes/ Dívida de CP	1,0x	1,2x	1,6x	1,7x	1,5x	n/a	n/a
Dívida de CP / (CP + LP)	44,2%	47,9%	42,7%	35,4%	39,0%	n/a	n/a
Caixa Líquido (Dívida Líquida) / PL	-0,8x	-0,5x	-0,3x	-0,4x	-0,4x	n/a	n/a
Dívida Líquida / (Dívida Líquida + PL)	45,1%	32,0%	23,1%	28,9%	29,2%	n/a	n/a

Patrimônio líquido

O patrimônio líquido no final do 1T10 era de R\$300,4 milhões, comparado com R\$281,4 milhões no final do 4T09. O aumento no patrimônio líquido deveu-se basicamente ao resultado líquido positivo de R\$18,7 milhões no 1T10, somado (i) à perda cambial nos investimentos em subsidiárias no exterior, de R\$1,3 milhões; (ii) à variação cambial positiva sobre transações intercompanhia líquida de impostos, de R\$0,8 milhões; e (iii) ao ajuste de R\$1,0 milhão no valor de outorga de opções de compra de ações.

Outras informações

Declaração da diretoria

Em observância às disposições constantes no artigo 25 da Instrução CVM nº 480/09, de 07 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que discutiu, reviu e concordou com o relatório de revisão dos auditores independentes sobre as informações trimestrais relativas ao trimestre findo em 31 de março de 2010.

Relacionamento com auditores independentes

Em atendimento à determinação da Instrução CVM 381/2003, informamos que, no 1T10, não contratamos nossos Auditores Independentes para trabalhos diversos daqueles correlatos à auditoria externa.

Em nosso relacionamento com nossos Auditores Independentes, buscamos avaliar o conflito de interesses com trabalhos de não-auditoria com base no seguinte: o auditor não deve (a) auditar seu próprio trabalho, (b) exercer funções gerenciais e (c) promover nossos interesses.

Aviso legal

As informações no relatório de desempenho não diretamente derivadas das demonstrações financeiras como, por exemplo, informações sobre o mercado, quantidades produzidas e comercializadas, capacidades produtivas e cálculo do EBITDA e EBITDA ajustado não foram examinadas pelos auditores independentes.

Nós fazemos declarações sobre eventos futuros que estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia. As ressalvas com relação a declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras "acredita", "poderá", "irá", "continua", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "estima" ou expressões semelhantes. As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar esses resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da Metalfrío.

Sobre a Metalfrío

Metalfrío Solutions S.A. (Bovespa: FRI03) – Somos um dos maiores fabricantes mundiais de equipamentos de refrigeração comercial do tipo *Plug-in*. Nosso portfólio de produtos é composto por centenas de modelos de refrigeradores e *freezers* verticais e horizontais do tipo *Plug-in*, para refrigeração de cervejas, refrigerantes, sorvetes e alimentos congelados e resfriados em geral. Por meio de distribuição direta ou através de distribuidores e representantes comerciais fornecemos nossos produtos para clientes que estão entre os maiores fabricantes mundiais de bebidas e comidas resfriadas ou congeladas. Operamos atualmente unidades industriais no Brasil, no México, na Turquia e na Rússia, além de um centro de distribuição próprio nos Estados Unidos da América.

Demonstração do resultado consolidado (em R\$ milhões)

	1T09	1T10
RECEITA BRUTA		
Vendas de produtos nos mercados nacionais	146,0	190,0
Vendas nos mercados externos	23,2	35,8
Vendas de Serviços	4,1	5,0
RECEITA BRUTA TOTAL	173,3	230,8
DEDUÇÕES DE VENDAS		
Impostos sobre vendas	(34,2)	(39,4)
Devoluções e abatimentos	(9,2)	(10,8)
RECEITA LÍQUIDA DOS PRODUTOS VENDIDOS	129,9	180,6
Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados	(111,2)	(146,8)
LUCRO BRUTO	18,8	33,8
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS		
Despesas com vendas	(12,1)	(15,5)
Despesas administrativas e gerais	(8,1)	(6,4)
Honorários - Administração	(0,5)	(2,1)
Resultado da equivalência patrimonial	0,0	0,0
Outras receitas (despesas) operacionais	5,2	4,0
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	3,2	13,8
RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO	(22,0)	7,2
Despesas financeiras	(10,5)	(10,2)
Receitas financeiras	7,5	17,4
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(18,8)	21,1
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		
Correntes	(1,1)	(4,3)
Diferidos	0,9	2,0
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	(19,0)	18,7
PARTICIPAÇÃO DOS CONTROLADORES	(17,2)	17,3
PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS NÃO CONTROLADORES	(1,8)	1,4

Balço patrimonial consolidado (em R\$ milhões)

	4T09	1T10	Var. (%)		4T09	1T10	Var. (%)
ATIVO				PASSIVO			
CIRCULANTE				CIRCULANTE			
Disponibilidades e aplicações financeiras	180,4	186,9	3,6%	Fornecedores	74,7	101,7	36,2%
Contas a receber de clientes	156,5	160,7	2,7%	Empréstimos e financiamentos	104,3	121,2	16,2%
Estoques	84,0	118,7	41,4%	Obrigações tributárias	17,2	13,7	-20,5%
Impostos a recuperar	15,2	16,3	7,3%	Salários e encargos sociais a recolher	14,8	16,3	10,7%
Impostos diferidos	0,0	0,0	n/a	Provisões diversas	19,1	18,1	-5,4%
Contas a receber com derivativos	3,1	7,6	147,4%	Impostos diferidos	0,0	0,0	n/a
Outras contas a receber	9,3	11,1	19,5%	Dividendos propostos	0,0	0,0	n/a
Total do ativo circulante	448,4	501,3	11,8%	Contas a pagar com derivativos	0,0	0,2	n/a
				Outras contas a pagar	6,2	6,9	11,9%
NÃO CIRCULANTE				Total do passivo circulante	236,2	278,1	17,7%
Realizável a longo prazo:				NÃO CIRCULANTE			
Impostos diferidos	11,4	11,8	3,8%	Empréstimos e financiamentos	190,3	189,5	-0,4%
Impostos a recuperar	9,0	9,2	1,6%	Obrigações tributárias	0,0	0,0	n/a
Depósitos judiciais	0,4	0,5	6,8%	Impostos diferidos	13,1	11,6	-11,7%
Permanente:				Provisão para contingências	0,4	0,3	-19,2%
Investimentos	(0,0)	0,0	-100,0%	Outras contas a pagar	1,9	2,1	11,1%
Imobilizado	139,1	141,7	1,8%	Total do passivo não circulante	205,8	203,6	-1,1%
Intangível	115,1	117,6	2,2%	PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Total do ativo não circulante	275,1	280,8	2,1%	Capital social	238,6	238,6	0,0%
TOTAL DO ATIVO	723,5	782,0	8,1%	Reserva de capital	10,3	11,3	9,9%
				Reserva de lucros	19,6	19,4	-1,0%
				Ajustes de avaliação patrimonial	(23,3)	(23,8)	2,2%
				Lucros acumulados	28,4	46,0	61,5%
				Participação de acionistas não controladores	7,8	8,9	14,0%
				Total do patrimônio líquido	281,4	300,4	6,7%
				TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	723,5	782,0	8,1%

Fluxo de caixa consolidado – trimestre (em R\$ milhões)

	1T09	1T10
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	(19,0)	18,7
Reconciliação do lucro (prejuízo) líquido do exercício com o caixa líquido gerado pelas (consumido nas) atividades operacionais:		
Depreciação e amortização	4,1	5,0
Provisão	0,5	(0,1)
Provisões diversas e Provisão Ganho / Perda Derivativos	(3,2)	(1,0)
Provisão Ganho e Perda Derivativos	0,0	(4,3)
Opção de ações outorgadas	0,0	1,0
Variações cambiais e juros	25,1	(4,8)
Valor residual do ativo imobilizado e intangível baixado	0,0	0,3
Baixa de investimento	0,0	0,5
Participação de Minoritários	0,0	0,0
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(0,9)	(2,0)
Total	6,6	13,2
(Aumento) redução nos ativos:		
Circulante:		
Contas a receber de clientes ²	20,7	(5,5)
Estoques	7,5	(34,8)
Impostos a recuperar	1,3	(1,1)
Outras contas a receber	(1,7)	(1,8)
Não circulante:		
Depósitos judiciais	0,0	(0,0)
Impostos a recuperar	(4,7)	(0,1)
Total	23,1	(43,3)
Aumento (redução) nos passivos:		
Circulante:		
Fornecedores ⁵	(14,7)	32,6
Impostos e contribuições a recolher	(4,9)	(3,5)
Salários e encargos sociais a recolher	1,7	1,6
Outras contas a pagar	0,7	0,7
Não circulante:		
Outras contas a pagar	0,4	0,2
Total	(16,8)	31,6
Caixa líquido gerado pelas (consumido nas) atividades operacionais	12,9	1,5
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS		
Adições do ativo imobilizado	(2,1)	(5,0)
Adições do ativo intangível	(0,4)	(0,8)
Opção de ações outorgadas	(1,3)	0,0
Varição Cambial sobre Investimento Líquido	0,0	0,8
Aquisições de investimentos	0,0	0,0
Caixa líquido consumido nas atividades de investimentos	(3,8)	(5,0)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS		
Captações de empréstimos ²	24,8	68,6
Pagamentos de principal e juros ⁵	(29,8)	(59,1)
Aumento de capital social	0,0	0,0
Pagamento de dividendos	0,0	0,0
Outras	0,0	0,0
Caixa líquido gerado pelas (consumido nas) atividades de financiamentos	(5,0)	9,5
VARIAÇÃO CAMBIAL SOBRE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(14,6)	0,5
VARIAÇÃO DAS DISPONIBILIDADES E APLICAÇÕES FINANCEIRAS	(10,5)	6,5
DISPONIBILIDADES E APLICAÇÕES FINANCEIRAS		
Saldo final	186,5	186,9
Saldo inicial	197,1	180,4
VARIAÇÃO DAS DISPONIBILIDADES E APLICAÇÕES FINANCEIRAS	(10,5)	6,5

² Grupos de contas sem efeito de variação cambial